

# UMA DESCRIÇÃO DOS DICIONÁRIOS ESCOLARES NO BRASIL

Cristina Damim

UNISINOS

cristina.damim@ufrgs.br

Marinella Stefani Peruzzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

nella@terra.com.br

**Resumo:** Existe, hoje, no Brasil, uma grande variedade de obras classificadas como dicionários escolares, que não formam, no entanto, um grupo homogêneo. Esse fato pode dificultar a escolha do tipo mais apropriado a um estudante específico. Nesse cenário, o presente trabalho pretende fazer uma descrição de 50 dicionários escolares e propor uma classificação por tipos principais. Buscamos na Metalexigrafia o apoio de macroparâmetros fenomenológicos, lingüísticos e de funcionalidade capazes de orientar a análise das obras. Com o desdobramento desses macroparâmetros em critérios objetivos, chegamos a uma taxonomia que classifica os dicionários escolares em cinco tipos: infantil, para iniciantes, padrão, míni e enciclopédico.

**Palavras-chaves:** dicionário escolar, Metalexigrafia, taxonomia

**Abstract:** There is a great variety of reference works classified as school dictionaries today in Brazil. However, this group is not homogeneous at all. This fact may be an obstacle to those who would like to choose the most appropriate dictionary for a certain student. In this scenario, this paper aims at describing 50 school dictionaries and classifying them into main types. In the field of Metalexigraphy, we used fenomenological, linguistic and functional macroparameters, which proved to be useful for the categorization of the reference works. At the end, we found five main kinds of school dictionaries: children's, beginner's, standard, mini and encyclopedic.

**Keywords:** school dictionary, Metalexigraphy, taxonomy

Para muitas pessoas, o dicionário é apenas um repositório de palavras, com seus respectivos significados, materializado em um único formato. Ainda que o dicionário seja, realmente, um repositório de palavras, ele é também muito mais do que isso, assumindo papéis que podem ser pedagógicos, normativos e outros, e desdobrando-se, assim, em vários formatos, de acordo com seus propósitos e usuários.

Um pai ou um professor que se imponha a tarefa de escolher o dicionário mais adequado ao seu filho ou aluno encontrará dificuldades diante da heterogeneidade das obras disponíveis hoje no mercado. Há uma multiplicidade de escolhas: dicionários lingüísticos, dicionários com figuras, dicionários que utilizam linguagem simplificada, dicionários baseados em *corpus*, dicionários com informações gramaticais, dicionários com tamanhos e números de entradas variados, dicionários com uma infinidade de características, enfim, que podem se tornar motivo de angústia e frustração se não se dispuser de alguns instrumentos mínimos para compreendê-las.

Percebendo essas dificuldades, procuramos, neste artigo, percorrer, no lugar de pais e professores, esse caminho, buscando subsídios que os possam guiar na escolha do tipo de dicionário mais adequado à criança que se tem em mente, considerando seu nível de escolaridade e outros que julgamos relevantes por motivos que serão mais adiante explicados.

### **Panorama lexicográfico**

Antes de 2001, não dispúnhamos de uma crítica lexicográfica constante e sistemática. A partir desse ano, porém, o Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional do Livro Didático, assumiu para si tal tarefa a fim de selecionar os dicionários a serem adotados em escolas de todo o país, divulgando, em linhas gerais, critérios para essa seleção. O resultado imediato dessa ação

foi uma corrida por parte das editoras para adequarem os seus produtos lexicográficos às exigências do MEC. Os parâmetros utilizados vêm sendo refinados a cada avaliação, o que, por sua vez, vem resultando numa melhora dos dicionários apresentados pelas editoras - pelo menos no que se refere àquilo que o MEC espera de um dicionário.

Além dessa melhor qualidade dos dicionários destinados às escolas, uma outra questão pode estar relacionada a essa iniciativa do MEC: o aumento significativo do número de dicionários ditos escolares disponíveis no mercado. Na primeira avaliação do MEC, eram 23 dicionários. Na mais recente, de 2005, foram 51. Por um lado, as editoras buscam a aprovação do MEC; por outro, mais autores, enxergando, talvez, um novo filão, aventuram-se no mundo da Lexicografia. Esse grande número de obras no mercado acaba se traduzindo em um conjunto pouco homogêneo, o que justifica os propósitos classificatórios deste trabalho.

Na avaliação de 2001, “dos 23 dicionários oferecidos, 11 foram considerados impróprios por especialistas, por serem incompletos ou com verbetes inadequados”, conforme matéria divulgada no jornal *Zero Hora*, em 18 de fevereiro daquele ano. Essas obras, que foram distribuídas para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, eram de um único tipo, o minidicionário. Entretanto, a estratégia adotada pelo MEC foi modificada na avaliação de 2005, quando se expandiu a avaliação para além do minidicionário. Segundo texto do jornal *O Globo*, “o modelo único de minidicionário anteriormente distribuído para todas as séries, contendo de 15 mil a 35 mil verbetes, dará lugar a obras divididas em três categorias, adequadas às faixas etárias das crianças”.

De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, na última avaliação feita pelo MEC, em 2005, os dicionários foram classificados em três tipos, conforme o número de artigos léxicos e a proposta lexicográfica apresentada. O chamado Tipo 1 apresenta de 1.000 a 3.000 artigos léxicos e visa à familiarização do aluno com o mundo dos dicionários. O Tipo 2 tem entre 3.000 e

10.000 artigos e é dirigido àqueles alunos que já se alfabetizaram. Por fim, o Tipo 3 tem de 19.000 a 35.000 artigos e se volta para os alunos das últimas séries do Ensino Fundamental.

A classificação proposta pelo MEC representa um avanço, pois até então não havia, de forma institucional, um reconhecimento dos diferentes usuários de dicionários escolares, uma vez que todos recebiam um único tipo de dicionário, independentemente de seu perfil. Além disso, o MEC, não apenas classificou as obras recebidas, como também emitiu um juízo de valor sobre elas, o que não será tratado neste trabalho, que é somente descritivo.

Embora seus méritos sejam evidentes, a classificação do MEC não nos parece completamente satisfatória. Uma taxonomia baseada essencialmente no número de artigos léxicos ou, em outras palavras, no tamanho da macroestrutura, pode ser útil em um primeiro momento, porém, examinando-se essa opção mais a fundo, percebe-se que ela oferece alguns problemas. Em primeiro lugar, a forma de contagem de entradas e subentradas pode variar, conforme o dicionário<sup>1</sup>. Além disso, a contagem de expressões e locuções também pode ser feita de diferentes formas. Isso significa que cada dicionário conta as entradas à sua maneira - e vende essa informação à sua maneira. O número de artigos léxicos do dicionário pode ser significativo, mas outros fatores devem ser levados em consideração também. Acreditamos que para uma avaliação do dicionário escolar é necessário levar em conta aspectos como a adequação da proposta do dicionário às necessidades do usuário, a linguagem utilizada, a presença ou não de exemplos e ilustrações, dentre outros.

### **Alguns conceitos metalexigráfico**

O fato de um dicionário ser chamado de escolar não diz respeito somente ao número de artigos léxicos que possui, como vimos anteriormente. Existem outros elementos que a Metalexigrafia nos oferece para a caracterização das obras lexicográficas.

Autores como Biderman (2001), Landau (2001) e Zgusta (1971) fornecem critérios para essa classificação, como o número de línguas e verbetes, o propósito da obra, seu tamanho, a idade dos usuários, dentre outros. Bugueño (2004)<sup>2</sup> sugere um agrupamento desses critérios em macroparâmetros, que aparecem delimitados em Damim (2005): fenomenológicos, lingüísticos e de funcionalidade.

Com base nesses macroparâmetros, adaptados<sup>3</sup> aos nossos objetivos, propomos uma descrição que mostre efetivamente o que há de comum entre as obras classificadas como dicionários escolares e os tipos que existem nesse grupo heterogêneo.

a) *Crítérios fenomenológicos*: Esses critérios estão baseados nas características observadas e mediadas pelo sujeito. Com isso veremos dizer que cada usuário poderá ter uma interpretação diferente de um fato. Um mesmo dicionário pode ser entendido como grande por um usuário, médio por outro e pequeno por outro ainda.

Nesse item temos o tamanho como uma das características que podem diferenciar os dicionários. Por tamanho entendemos a altura e a largura das obras e não a sua profundidade, diferenciando-o de formato, que poderia incluir a profundidade (volume). Observamos que esse não é um critério muito seguro para a caracterização dos dicionários, no entanto, percebemos que há uma tendência: quanto maiores os dicionários escolares, mais jovens os seus usuários.

b) *Crítérios lingüísticos*: Esses critérios estão baseados nas características das línguas e/ou de uma teoria da linguagem. O número de línguas, por exemplo, é um critério lingüístico que serve para diferenciar dicionários bilíngües de dicionários monolíngües, mas, como já dissemos, procuraremos utilizar somente critérios que permitam diferenciar os dicionários escolares entre si.

Abaixo listamos os critérios que utilizaremos para a caracterização dos dicionários:

- tipo de informação oferecida (lingüística, enciclopédica ou mista);
- forma de acesso (semasiológico, onomasiológico);
- densidade da nomenclatura (quantidade de artigos léxicos);

- tipo de linguagem da definição<sup>4</sup> (com linguagem adaptada ou não ao seu público);

- informações microestruturais (separação silábica, pronúncia, classe gramatical, exemplos, sinônimos, antônimos, definição, indicações de uso, remissões, diminutivo, aumentativos, flexões).

c) *Crítérios de funcionalidade*: Dizem respeito à relação entre o consulente e o uso que fará da obra. Conforme o perfil do usuário (suas necessidades lingüísticas e seu estágio escolar, por exemplo), determina-se o emprego que será dado ao dicionário. Os critérios são os seguintes:

- seleção macroestrutural (tipos de unidades escolhidas para figurar na macroestrutura: palavras e/ou “coisas”);

- finalidade/função (ajudar o usuário a conhecer as palavras, estabelecer relações entre as coisas e seus nomes, oferecer significados, informações gramaticais e informações para codificação e outras);

- público-alvo e suas necessidades (usuário identificado pela relação entre suas necessidades lingüísticas e grau de escolaridade);

- contextos em que é usado (etapas escolares e usos fora da escola);

- presença de ilustrações (essenciais ou adicionais);

- projeto gráfico-material (tamanho das letras, tipo de papel, uso de cores, dentre outros).

De posse desses três macroparâmetros, passamos à seleção das obras que serão estudadas.

## **Metodologia**

Reafirmamos que nosso objetivo não é elaborar uma proposta dos tipos de dicionários escolares que possam vir a existir, mas oferecer uma descrição do que há atualmente no mercado. Para esse panorama, selecionamos 50 deles da seguinte forma:

Das obras submetidas ao MEC em 2003, selecionamos os 18 dicionários aprovados para comporem seu acervo. Também desse conjunto inicial analisado pelo MEC, selecionamos mais 30 obras que não foram recomendadas. Além disso, selecionamos mais dois dicionários que estão disponíveis no mercado editorial brasileiro, mas que não participaram da avaliação mencionada.

Com esse conjunto de instrumentos lexicográficos, pretendemos ter abarcado aqueles já considerados de boa qualidade pelo MEC, aqueles que estão disponíveis mas que não são recomendados pelo órgão e também aqueles que não foram avaliados por não terem sido apresentados à avaliação por suas editoras, mas que estão no mercado ao alcance dos usuários. Assim, acreditamos ter um conjunto significativo de dicionários escolares.

Com essas obras em mãos, passamos ao levantamento de suas características. Para cada dicionário, fizemos uma pequena ficha informando dados organizados conforme os critérios apresentados anteriormente. Depois desse procedimento, passamos à observação de pontos em comum no conjunto. Com isso, percebemos a existência de cinco tipos de dicionários escolares, que registramos a seguir.

### **Resultado das observações**

A partir de nossas observações, verificamos a existência de cinco tipos principais de dicionários que poderíamos classificar como “escolares”. Eles podem ser assim chamados devido ao fato de serem mais ou menos adequados ao trabalho didático desenvolvido em sala de aula. Ainda nesse momento, é difícil determinar, com precisão, os traços que permitem descrever as características comuns a todos esses cinco tipos. Entretanto, ao analisar esse conjunto, parece-nos claro que o grupo de dicionários chamados escolares se opõe, de forma consistente, a outros tipos, como os dicionários de língua geral, como o *Aurélio*, o *Michaelis* e o *Houaiss*.

Estes últimos possuem, evidentemente, maior volume e quantidade de artigos léxicos, por exemplo. Teoricamente, seria uma tarefa complicada determinar o número de verbetes que cada tipo por nós analisado deveria ter idealmente. Nesse sentido, esquivamos de tal problema, uma vez que almejamos apenas, como já foi dito, fazer uma descrição. Os dicionários considerados escolares, hoje, no Brasil, têm quantidade de verbetes que varia, aproximadamente, de 500 a 50.000. Assim, o grupo de obras de que dispomos no momento pode ser classificado como um conjunto de dicionários escolares devido a duas características principais: seu propósito pedagógico (não tão claro no minidicionário)<sup>5</sup> e sua quantidade de verbetes<sup>6</sup>.

A classificação que propomos, embora delimite cinco tipos, não é uma afirmação de que há apenas tipos puros. Um dicionário por nos considerado infantil poderá compartilhar características de outros tipos, por exemplo, do dicionário enciclopédico. Desse modo, a classificação a seguir é uma tentativa de oferecer contornos mais ou menos fixos para as obras estudadas. Sugerimos uma divisão conforme os seguintes tipos:

- a. dicionário escolar infantil;
- b. dicionário escolar para iniciantes;
- c. dicionário escolar padrão;
- d. dicionário escolar míni;
- e. dicionário escolar enciclopédico.

Em uma análise superficial, percebemos que os nomes dados aos tipos revelaram a incapacidade, no momento, de encontramos um parâmetro único que servisse de baliza para a diferenciação dos grupos. Utilizar apenas a idade dos usuários ou apenas a quantidade de verbetes, por exemplo, como critério único diferenciador dos tipos significaria ter uma visão parcial do conjunto. Assim, como veremos adiante, o dicionário infantil, que tem como um de seus principais ‘caracterizadores’ a idade e o perfil do seu usuário, opõe-se, com esses mesmos traços ao escolar para iniciantes. No entanto, não serão esses traços que o distinguirão do

escolar enciclopédico, o qual se diferencia de todos os demais pela sua seleção da macroestrutura e pelo tipo de definição utilizado.

A seguir delimitaremos as características de cada um dos dicionários escolares identificados.

### **Dicionário Escolar Infantil**

Esse é um dicionário voltado para crianças pré-alfabetizadas ou em fase de alfabetização, o que pode corresponder a alunos de pré-escola, 1ª e 2ª séries. Como esses estudantes ainda não dominam totalmente o sistema da escrita, o dicionário infantil vem a ser uma pequena introdução ao mundo das palavras. Nessa fase, o aluno ainda não possui conhecimentos que lhe permitam ler uma definição como a conhecemos nos dicionários “tradicionalis”. Esse tipo de dicionário encontra sua finalidade ao oferecer uma ponte entre as coisas que o estudante pode já conhecer e as palavras que está aprendendo. Tem como função principal auxiliar o aluno a estabelecer relações entre as coisas e seus nomes.

O dicionário pode possuir tanto uma orientação onomasiológica quanto uma semasiológica. Isso significa que, quando o usuário vai até a obra, ele pode encontrar dois tipos de organização. Por um lado, pode consultar o dicionário a partir de campos de significação, como a família, animais, esportes e partes do corpo. Nesse caso, dizemos que o dicionário possui uma orientação onomasiológica, pois leva seu consulente de uma idéia que tenha em mente até uma palavra. Por outro lado, o dicionário pode ser organizado a partir dos verbetes, geralmente em ordem alfabética. Nesse caso, o consulente é levado de uma palavra até sua idéia, através de uma ilustração. Esses dois tipos podem ocorrer simultaneamente ou não em uma mesma obra.

Os dicionários observados apresentaram tamanho grande em relação ao resto do conjunto; porém, não são volumosos. Regis-

tram, no máximo, 3.000 verbetes. A seleção desses verbetes reflete o caráter lingüístico dos dicionários em questão. Sendo este um dicionário de tipo pictórico, a prioridade é dada a nomes e verbos, mais facilmente representados. O projeto gráfico é bastante diferenciado, com letras grandes, muitas cores, papel grosso, levando em conta o desenvolvimento motor da criança que o utiliza.

### **Dicionário Escolar para Incipientes**

É um dicionário dirigido a crianças em fase de alfabetização e abrange uma faixa que vai da pré-escola à quarta série. Sabemos que, na realidade brasileira, essa delimitação não pode ser muito estrita, uma vez que existem pré-escolares já alfabetizados e crianças de quarta série que ainda apresentam dificuldades com o sistema de escrita. Porém, consideramos o usuário deste dicionário a criança que está apreendendo a ler ou consolidando esse aprendizado e começa a procurar o significado das palavras. As definições no dicionário são simples, e as informações microestruturais, limitadas, oferecendo, em geral, separação silábica, exemplos e classe gramatical. Alguns apresentam apenas uma acepção por verbo, outros admitem mais de uma. A seleção da macroestrutura é lingüística, e o número de verbetes fica entre 1.500 e 10.000 aproximadamente. É organizado semasiologicamente. Diferentemente do tipo anterior de dicionário, que visa a uma introdução do usuário ao mundo das palavras, este apresenta o consulente ao gênero “dicionário”, pois o aluno já deve conhecer a progressão alfabética e ser capaz de compreender definições simples. As figuras ainda estão presentes, embora não sejam obrigatórias em todos os verbetes. Elas servem como apoio às definições e como atrativo para as crianças. As letras são grandes, o papel é resistente e as cores abundantes, como no tipo anterior. Além disso, o tamanho do dicionário é grande, sem ser volumoso.

## Dicionário Escolar Padrão

Chamamos de dicionário escolar padrão o dicionário que tem muitas das características de um dicionário geral, como *Aurélio*, *Michaelis* e *Houaiss*, porém com um claro propósito didático. Suas informações microestruturais são bastante similares àquelas oferecidas pelo dicionário geral. Costuma apresentar classe gramatical, flexões, palavras derivadas, locuções, sinônimos, antônimos, pronúncia, e conjugação verbal. A diferença essencial de um e outro é o tratamento dado às definições. O dicionário escolar padrão não faz um simples corte no número de verbetes e nas informações microestruturais, como o faz o minidicionário, que será tratado a seguir. Existe naquele uma preocupação em se adequar ao perfil do usuário, por isso as definições são redigidas de forma diferenciada. O propósito pedagógico também pode se revelar de outras maneiras: pela presença de ilustrações e informações úteis para o aprendizado nos apêndices.

Quando falamos em dicionário escolar padrão não pretendemos emitir um juízo de valor, classificando-o como melhor do que os outros. Porém, é necessário recordar que, no Brasil, os chamados minidicionários foram, por décadas, utilizados indiscriminadamente no 1º e no 2º Grau, hoje denominados Ensino Fundamental e Médio. Prova disso é que, em 2001, o MEC distribuiu para o Ensino Fundamental milhões de dicionários que, para nós, seriam classificados como minidicionários. Percebemos, assim, que a idéia de dicionário escolar que se teve por muito tempo foi a de minidicionário, portanto, utilizamos o nome dicionário escolar padrão em oposição a minidicionário.

O dicionário escolar padrão é organizado semasiologicamente e tem, em geral, entre 8.000 e 50.000 artigos léxicos, que refletem uma seleção lingüística e não enciclopédica da macroestrutura. Essa quantidade de artigos, no entanto, não se traduz em um tamanho grande de dicionário. Ele tende a ser menor do que os tipos anteriores, mas mais volumoso.

O público-alvo do dicionário já é alfabetizado e possui algum domínio da terminologia gramatical, por isso acreditamos que seu uso ocorre no ensino fundamental, mais especificamente a partir da quarta série. Nessa faixa de aprendizado, o aluno usa o dicionário para procurar significados, informações gramaticais e outras para produção de textos. O dicionário, assim, assume a função de atender a essas necessidades.

Esse tipo de dicionário parece mais “adulto” do que os anteriores, pois, além de cobrir um número maior de palavras, apresenta recursos gráficos e funcionais como dedeiras, palavras-guias, menos cores e figuras e mais texto.

### **Dicionário Escolar Mini**

O minidicionário, como já foi dito, tende a ser uma versão reduzida dos grandes dicionários gerais. A seleção da macroestrutura é lingüística, a forma de acesso é semasiológica, e seus itens microestruturais, à exceção da definição, são praticamente os mesmos. A aparência do dicionário também é como a de um dicionário geral. Os verbetes são normalmente organizados em colunas, há poucas cores, as letras são pequenas, as figuras são poucas ou inexistentes e o papel é mais fino, para acomodar uma alta densidade de informações. Além da redução da macro e da microestrutura, o dicionário tem dimensões menores.

À semelhança do dicionário escolar padrão, o dicionário mini tem uma macroestrutura que varia, aproximadamente, de 8.000 a 50.000 artigos léxicos, em um formato compacto. Porém, devido as suas características, parece estar mais voltado ao público do Ensino Médio, estudantes universitários e profissionais. Essas características dizem respeito principalmente ao tipo de definição utilizada, sua linguagem e a complexidade das informações oferecidas. Não há nele uma preocupação evidente em se adequar ao perfil de um estudante de Ensino Fundamental. Encontramos, por

exemplo, em minidicionários, definições como as de *jacaré*, que contém termos difíceis, como *crocodilianos* e *aligatorídeos*, sem muitas vezes dizer que se trata de um animal.

Considerando-se que o público-alvo é, ao nosso ver, formado de falantes mais experientes da língua, suas necessidades são mais amplas, similares as de um consulente de um dicionário geral. Devido a seu nível de escolaridade mais avançado, não precisam de um tratamento didático. O minidicionário cumpre uma série de funções, constituindo-se num material de referência da língua, prático de carregar, e numa tentativa de abranger o máximo possível de informações no mínimo espaço.

### **Dicionário Escolar Enciclopédico**

Esse dicionário constitui um tipo especial, pois seu caráter enciclopédico se dá de diferentes formas. O primeiro caso que registramos foi o de dicionários que apresentaram uma parte enciclopédica independente da parte lingüística. Um segundo caso foi o de dicionários que incluem verbetes enciclopédicos em sua macroestrutura, como nomes de organizações, símbolos químicos ou nomes próprios, ao lado de verbetes lingüísticos. Um terceiro caso foram obras que, apesar de apresentarem uma seleção lingüística em sua macroestrutura, dão um tratamento enciclopédico às definições. Um quarto caso foram os dicionários que abriram espaço em sua macroestrutura, em forma de quadros, para adicionar informações enciclopédicas como complemento.

No que toca à parte lingüística, esse dicionário, em geral, apresenta as mesmas características do minidicionário. Não nos compete dizer aqui qual deles é mais ou menos adequado.

A caracterização que fizemos até este momento procura delimitar de forma clara os tipos de dicionários escolares. Porém, trata-se, naturalmente, de uma abstração, pois as obras nem sempre se enquadram de forma perfeita em uma ou outra descrição. Um

mesmo dicionário pode ser descrito como escolar padrão e ter um público-alvo diferente daquele por nós descrito ou não ter algumas das informações comuns à maioria de congêneres, por exemplo.

### **Considerações finais**

Quando uma pessoa vai a uma livraria escolher um dicionário, provavelmente será atraída por algumas características mais evidentes, como a aparência e o preço. Entretanto, essa atitude não garante uma boa escolha. Há uma infinidade de dicionários no mercado e cada um deles serve a um propósito. Especificamente no caso dos dicionários escolares, percebemos que esse rótulo serve para designar uma gama de diferentes obras que categorizamos em cinco tipos.

Salientamos, mais uma vez, que esses tipos não constituem categorias rígidas, podendo uma mesma obra reunir características típicas de mais de um modelo. Esperamos, no entanto, que essa classificação possa servir a educadores e pais de alunos preocupados em escolher um instrumento lexicográfico adequado àqueles que o utilizarão.

Uma etapa seguinte a esta realizada seria um levantamento das características ideais de cada um dos cinco tipos identificados. Como a própria avaliação do MEC mostrou, há obras que não são satisfatórias e que, por conseqüência, não foram aprovadas para as salas de aulas de escolas públicas de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série. Como vemos, apenas enquadrar um dicionário em um dos tipos delimitados não é garantia de que seja um bom instrumento de referência, é preciso também conhecer os parâmetros que permitam ao usuário fazer seu próprio julgamento.

## Notas

1. Alguns dicionários incluem palavras derivadas, por exemplo, como subentradas, enquanto outros as identificam como entradas, como é o caso de *nacionalista*, que em alguns dicionários é inserida como entrada independente e em outros aparece como subentrada de *nação*.

2. Em orientação oral.

3. Optamos por adaptar os critérios reduzindo-os àqueles que de fato são diferenciadores dos tipos de dicionários escolares. Assim, classificar um dicionário como diacrônico ou sincrônico ou saber se um dicionário está baseado em um *corpus* ou não ou ainda conhecer seu tamanho ou seu formato não são critérios relevantes para se opor os tipos de dicionários escolares, ainda que sejam úteis para caracterizar outros tipos de obras.

4. Numa observação preliminar constatamos que alguns dicionários são simplesmente um recorte de dicionários maiores, sem se preocupar com um tratamento específico da linguagem de acordo com o público a que se destina. Isso fica claro quando observamos as definições de *mandioca* no Ndaú (1975) e Mau4 (2002): “[Do tupi *mãdi’og*.] S.f. Brás. 1. Planta leitosa, da família das euforbiáceas (*Manihot utilissima*), cujos grossos tubérculos radiculares, ricos em amido, são de largo emprego na alimentação, e da qual há espécies venenosas, que servem para fazer farinha de mesa; aipí, aipim, macaxeira, maniva, maniveria, pão-de-pobre. 2. O tubérculo dessa planta. 3. V. aipim (1). S.m. 4. Bras., BA. Certo partido político (...)”, no primeiro; e “sf. Bras. 1. Bot. Planta euforbiácea de tubérculos alimentícios, da qual há espécies venenosas, de que se faz a farinha de mesa, etc. 2. O tubérculo dessa planta. [Sin. Ger.: aipim, macaxeira.]”, no segundo. Como vemos, foi feito apenas um corte de informações do dicionário padrão para o mini, utilizado pelos estudantes.

5. Nesse momento, não nos ocupamos de um estudo aprofundado das características pedagógicas do dicionário, no entanto, sabemos que algumas características, como um tratamento diferenciado das definições, a presença de algumas informações gramaticais, como a separação silábica (não constante na maioria dos grandes dicionários), a presença de elementos pospostos, como apêndices com nomes de países e cidades, tabelas de elementos químicos, são elementos que evidenciam esse aspecto. Nos minidicionários, esse propósito parece estar mais nebuloso e mereceria uma investigação própria.

<sup>6</sup> Algumas características mais óbvias que todos possuem em comum são: uma única língua e tamanho não exageradamente grande.

## Bibliografia

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P.P; ISQUERDO, A.N. *As Ciências do Léxico. Lexicologia. Lexicografia. Terminologia*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2001, p.13–22.

BUGUEÑO, Félix. *Critérios para a classificação de obras lexicográficas*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Em orientação oral a Cristina Damim.

DAMIM, Cristina. *Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

LANDAU, Sidney. *Dictionaries: the art and craft of lexicography*. Cambridge: CUP, 2001.

Guerra de dicionários sob novas regras. *O Globo*. Disponível em: < [www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=1101](http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=1101) > . Acesso em 21 março, 2005.

GUIA de livros didáticos: 1ª a 4ª série. Programa Nacional do Livro Didático 2004. Volume 4. Ministério da Educação, 2003. Disponível em: < [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) > Acesso em 1º junho, 2004.

MEC compra 4,6 milhões de dicionários para o ensino fundamental. FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: < [www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/noticias/releases/2005/09\\_30\\_2.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/noticias/releases/2005/09_30_2.html) > Acesso em 03 outubro, 2005.

O “AMANSA BURRO” que não ensina. *Zero Hora*, Porto Alegre, 18 fev. 2001.

PROJETO de avaliação de livros didáticos de 1ª a 8ª série. Disponível em: < [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) > Acesso em 1º junho, 2004.

ZGUSTA, Ladislav. *Manual of Lexicography*. The Hague/ Paris: Academia, Mouton, 1971.

### **Dicionários em estudo**

BARBORINI, Robert, BOISTEAU, Manu. *Meu primeiro Larousse*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

BASTOS, André Luís F. *Novo Dicionário Didático da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ed. Didática Paulista, 2005.

BEAUMONT, Émilie. *Meu primeiro dicionário por imagens*. Fleurus Paisagens, 2005.

BIDERMAN, Maria T. Camargo *Dicionário Ilustrado de Português*. São Paulo: Ática, 2004.

BIDERMAN, Maria T. Camargo; CARVALHO, Carmen Silvia. *Meu Primeiro Livro de Palavras: Um dicionário Ilustrado do Português de A a Z*. São Paulo: Ática, 2005.

BUENO, Francisco da Silveria. *Silveira Bueno Minidicionário*. São Paulo: Ed. FTD, 2001.

*Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário Escolar Domingos Paschoal Cegalla de Língua Portuguesa*. 1ª edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CHAIB, Lidia, ROSENBERG, Beatriz. *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum*. Rio de Janeiro: Salamandra, 2005.

COUTO, Margarida dos Anjos; BAIRD, Marina. *Aurélio com a Turma da Mônica*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

DA ROCHA, Antônio Olinto Marques. *Minidicionário Antônio Olinto da Língua Portuguesa*. 3ª. ed., São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

DE OLIVEIRA, Cândido. *Dicionário Mor da Língua Portuguesa*. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2005.

DE OLIVEIRA, Rogério Carlos Gastaldo (ed.). *Saraiva Júnior – Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurelino Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa*. Curitiba: Ed. Positivo, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior*. 1ª edição, Curitiba: Ed. Positivo, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa Aurélio Mirim*. 1ª edição, Curitiba: Ed. Positivo, 2005.

FILGUEIRAS, Karina; HORTA, Rosana. *Dicionário da Língua Portuguesa da A a Z para Aprender*. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

GEIGER, Paulo (Ed.). *Minidicionário Caldas Aulete – Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

GIACOMOZZI, Gilio; VALÉRIO, Gildete; VALÉRIO Geonice. *Descobrimo Novas Palavras*. São Paulo: FTD, 2005

FERNANDO, J.; CARDOSO, Rosa. *Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa*. Recife: Grupo Escolar, 2005.

---

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. São Paulo: Ática, 2005.

MAFRA, Johnny José. *Primeiros Passos Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*. 1ª ed., Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

MAFRA, Johnny José; MAFRA, Petrina Mourão; DA FONSECA, Celso Fraga; ASSIS, Juliana Alves; DA SILVA, Samuel Moreira. *Primeiros Passos Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa*. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

MATTOS, Geraldo. *Dicionário Júnior da Língua*. 3ª edição São Paulo: FTD, 2005.

*Melhoramentos Minidicionário Essencial da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2005.

*Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

*Meu Primeiro Dicionário Houaiss*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

*Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2002.

*Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

*Minidicionário Soares Amora*. São Paulo: Editora Saraiva, 2003

*Moderno Dicionário Escolar*. São Paulo: Editora Moderna, 2005

NETTO, Waldemar Ferreira. *Meu Primeiro Dicionário Escolar*. São Paulo: Scipione, 2005.

PEREIRA, Eduardo Carlos; ALBUQUERQUE, Duda. *ABC...Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*. Escala Educacional, 2005.

RAMOS, Henrique. *Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*. 1ª ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

RAMOS, Henrique. *Dicionário Júnior Ilustrado de Português Universal*. 1ª ed., Rio de Janeiro: Texto Editores, 2005.

RAMOS, Henrique. *Meu Primeiro Dicionário Universal Português*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005

RIZZI, Vera. *Dicionário Ler da Língua Portuguesa Ilustrado*. São Paulo: Lerlisa, 2005.

ROCHA, Ruth; PIRES, Hindenburg. *Minidicionário da Língua Portuguesa Ruth Rocha*. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

RODRIGUES, Diego (Coord.). *Dicionário Larouse Escolar Ilustrado da Língua Portuguesa*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

ROSA, Ubiratan. *Minidicionário Compacto da Língua Portuguesa*. São Paulo: Rideel, 1999.

ROSA, Ubiratan. *Minidicionário Rideel*. São Paulo: Rideel, 2003.

SANDOVAL, Thelma Carvalho. *Dicionário Ler da Língua Portuguesa*. 1ª ed., São Paulo: Ed. Lerlisa, 2005.

SANDRONI, MACHADO e VILELA. *Dicionário Infantil Ilustrado Agir da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

SANTOS, Volnyr (coord.). *Dicionário Essencial da Língua Portuguesa*. 3ª ed., Porto Alegre: Ed. Rigel, 2005.

SARGENTIM, Hermínio. *Dicionário Escolar Básico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2005.

SOUZA, Zélia Benatti. *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*. São Paulo: Lerlisa, 2005.

TERSARIOL, Alpheu. *Pequeno Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 2ª ed., Erechim: Edelbra, 2005.

TERSARIOL, Solange. *Meu Primeiro Dicionário*. Erechim: Edelbra, 2005

WEISZFLOG, Walter. *Dicionário Ilustrado Melhoramentos*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

XIMENES, Sérgio Barcellos. *Meu Primeiro Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Campos, 2005.